



## FOME

Fazia sol naquele agosto cinza. Parei na papelaria e comprei um pote de tinta. **Amarela**. Não havia comido ainda, mesmo sendo quase fin del día. " nimo, vamos lá! Jaha guatá". O que se sentia então, era a pulsação do amargor daquela sensação vazia. Apesar do estômago que tremia, o corpo, aos trancos e barrancos, seguia. Derrapei na curva da tontura da fome. Yo estaba atrasada, lenta y hambrienta. "Cadê o R.U?" Sem lugar para comer, o pensamento mais recorrente era: porquê? Respostas não faltavam: Relação complicada com a cidade, questões pessoais e com a universidade. Para completar, a pressão da semana de avaliação me comprimia. Mil fita. O resultado de tudo somado era simples: Falta de tempo e lamentos. Situação de lei pra favelado na academia. Era o seguinte: ou lia, ou comia. Os dois não tinha como, fia. Maldito dilema a serviço do sistema. E no cair do sol, mesmo hambrienta, pinte a palavra "fome" diversas vezes no chão, formando um círculo e corri desesperadamente dentro daquele desenho que, ironicamente, representava o lugar de onde vim, justamente no chão do ambiente acadêmico que tanto me repele: O quarto de despejo é metáfora pra favela. Você sai dela mas ela nunca sai de você.

25

(FOTO)CRÔNICAS Y CÔ(S)MICAS

"FOME", Thaina de Santana Alenca

Vol. 5, Nº 1 - Julio de 2023 || ISSN 2763-5066



**26**

**BOLETIM KULTRUN**



***Thaina de Santana Alenca***

*"FOME", Thaina de Santana Alenca*

**Vol. 5, N° 1 - Julio de 2023 || ISSN 2763-5066**